

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 13 - "As visões de Daniel"**  
**Daniel 7 a 12**

Elaborado por Pedro Vieira Veiga  
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Hoje vamos tratar de um assunto um tanto complicado. Vocês se lembram que semana passada eu mencionei uma grande controvérsia acerca do livro de Daniel? Pois é. Será ela o assunto de hoje – se tudo correr bem, será um final e tanto para os nossos encontros!

A nossa Bíblia contém 66 livros. Destes, 35 têm como título o nome do pressuposto autor daquela obra. Digo pressuposto porque, ao contrário do que muitos podem imaginar, o texto original dos livros que estão na Bíblia não continham títulos. Por isso, hoje, quando abrimos as nossas Bíblias, batemos o olho no título de um livro e imediatamente fazemos a conexão assumindo que o título refere-se inequivocamente ao autor daquela obra, perdemos, no mínimo, uma grande oportunidade. E que oportunidade é essa? Ora, a oportunidade de refletir sobre a autoria daquela obra e, assim, conhecê-la mais profundamente. Mesmo que esta reflexão nos traga de volta para a nossa antiga pressuposição, nós, sem dúvida, teremos aprendido bastante com ela. Portanto, não vamos deixá-la escapar!

Durante muitos e muitos anos teve-se como certo que o autor do livro de Daniel era o próprio protagonista. O uso da primeira pessoa em alguns trechos do texto apontavam para isto. Contudo, aos poucos foi-se percebendo que a questão não era tão simples assim. A partir de então, começou-se a refletir mais profundamente sobre a questão.

Uma das primeiras conclusões a que se chegou, através de pesquisas paralelas, foi

que houve um personagem na antigüidade famoso pela sua bondade e sabedoria chamado Daniel. Nós o encontramos lá em Ez 14.14, vocês se lembram? O autor daquele livro o listava ao lado de Noé e Jó, o que significa que ele dificilmente poderia ser considerado um contemporâneo daquele profeta. Mas além deste Daniel mais antigo, também houve um outro Daniel que viveu no exílio e que também ficou famoso por sua bondade e sabedoria? A história simplesmente não pode responder esta questão. Contudo, tendo ele existido ou não, dois fatos são claros: primeiro, com o tempo ele assumiu traços lendários, segundo, ele tornou-se realmente muito conhecido após o exílio, a ponto de ser o assunto de tradições muito diferentes.

Partindo dessas conclusões, podemos tentar reconstruir o processo de formação deste livro. A medida que os anos foram passando após o exílio e Daniel foi se tornando cada vez mais conhecido, muitas tradições – histórias, mesmo – começaram a ser escritas sobre ele. Estas tradições eram bastante independentes até que, no século II a.C. alguém resolveu uni-las com um único objetivo: tentar explicar para o povo judeu a razão dos sofrimentos que ele vinha enfrentando. Estes sofrimentos referiam-se à perseguição de Antíoco Epífanes, às lutas internas e às guerras constantes que enfraqueciam este povo cada vez mais. Assim, o autor final do livro de Daniel aparentemente usou a popular figura de Daniel para mostrar para aquele povo como tudo acabaria, porque aquelas coisas estavam acontecendo e qual era a

atitude que eles deveriam tomar frente àqueles eventos.

Assim, concluímos que o livro de Daniel é provavelmente obra de um autor que reuniu diversas tradições acerca de um personagem, as alterou e adicionou outros elementos a fim de passar adiante uma mensagem. Mensagem esta cujo núcleo já observamos na semana passada: a soberania de Deus sobre a história. Contudo, esta conclusão não poderá ser sequer considerada sem que antes mergulhemos de cabeça na grande pergunta que dela brota: afinal, o livro de Daniel é obra de um homem ou de Deus?

As perguntas simples nem sempre têm respostas simples. Contudo, não vamos desistir de responder esta indagação sem antes tentar. Quem sabe, mesmo que não chegemos a uma resposta final, não poderemos encontrar algo que justifique o esforço?

Você se lembra que na semana passada nos discutimos o sonho de Nabucodonosor e chegamos à conclusão que, segundo este sonho, o reino eterno deveria ter chegado por volta do século II a.C.? Pois é. De fato, não é só este trecho do livro que aponta esta data para o desenlace da história, mas também muitas das visões sobre as quais lemos esta semana. Mas, como nós também já notamos, não há marco histórico algum da chegada deste reino. E em se tratando de um reino descrito como uma montanha que ocupa toda a terra, isso é, no mínimo, um pouco estranho, não é mesmo? Ao meu ver, essa situação só se explica de uma forma: o autor do livro de Daniel cometeu um erro. Ele previu que o desenlace da história se daria nos seus dias e proclamou esta idéia através deste livro, mas isto simplesmente não aconteceu. Após a morte de Antíoco

Epífanos a história continuou com seus altos e baixos, caminhando para o seu fim, que permanece inalcançado.

A conclusão de tudo isso? O livro de Daniel é obra de um homem. Deus não poderia errar desta forma. Mas antes de você desligar o seu rádio frente a tamanha blasfêmia, escute! A questão ainda não está resolvida.

O livro de Daniel não é um mapa do tesouro. Seu propósito não é apontar a data do desenlace da história. Este livro é muito mais do que isso. *O livro de Daniel nos ensina como agir em tempos maus.* Quem haverá de se esquecer do comportamento de Daniel e dos seus três amigos em meio à devassidão da corte babilônica, onde eles rejeitaram todos os prazeres que haviam sido colocados diante deles em nome de uma vida reta? *O livro de Daniel nos ensina que tudo tem seu propósito nos planos do nosso Senhor.* Lembremo-nos das visões sobre as quais lemos esta semana. Quantos detalhes! E tudo aquilo fazia parte de um plano maior que estava se desenvolvendo, mesmo que através de atos maus. *O livro de Daniel nos ensina como tudo há de terminar.* Em Daniel 12.2-3 lemos: “Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre.” Tudo terminará maravilhosamente bem para aqueles que amam a Deus!

A conclusão de tudo isso? O livro de Daniel é obra de Deus. Não creio que um homem poderia acertar desta forma.

Mas que resposta ambígua! Quer dizer que o livro de Daniel é a obra de um

homem mas também é a obra de Deus? E o mesmo também se aplica para o restante da Bíblia? A minha resposta para as duas perguntas é sim. A sua, é por sua conta. Contudo, antes de bater o martelo sobre esta questão, observe mais um ponto que brota desta controvérsia.

Qual são as implicações deste conceito de dupla autoria para o nosso dia-a-dia? Bem, uma coisa é certa, a Bíblia nunca mais será a mesma. Mas de que forma? Ora, é claro que você poderia responder: de uma forma terrível. Mas eu vejo um outro caminho. Percebendo que a Bíblia é um trabalho feito pelos homens e por Deus, fica mais fácil constatar que a nossa vida também é obra de dois autores. Da mesma forma que o Senhor não forçou a sua perfeição sobre os autores Bíblicos, ele não a força sobre nós. E também, da mesma forma que estes autores não puderam forçar a sua imperfeição sobre o Senhor, nós também não podemos forçar a nossa imperfeição sobre ele. Resumindo, vendo as coisas desta forma, a Bíblia nos ensina mais uma

vez qual é a nossa verdadeira natureza: somos santos pecadores! Somos deste mundo e não somos deste mundo!

Assim, após termos estudado juntos Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel, nos despedimos. Espero que cada uma destas lições tenha levado vocês a considerar o que, para mim, é o maior apelo da Bíblia: ela não é um documento absolutamente perfeito, mas exatamente como eu, carrega em si a infinitude do nosso Senhor e a finitude da sua criação. Quando eu percebi isso, aprendi que a Bíblia não é um objetivo a ser alcançado, mas sim um auxílio que Deus nos deu.

Fiquem com Deus.

*Não gostaria de terminar esta fase sem mencionar algo. Para fazer estes estudos sobre Daniel eu usei bastante o seguinte livro: o comentário "Profetas I" de Alonzo Schökel e José Luis Sicre da editora Paulus. Quem quiser ir além nos seus estudos sobre Daniel faria muito bem em consultar esta obra.*